**Proposta do Conselho das Escolas Agrotécnicas Federais - CONEAF, para o novo desenho da Rede Federal de Educação**

**Profissional e Tecnológica.**

**(Documento enviado ao Ministro da Educação pelo conjunto das Escolas Agrotécnicas Federais como contribuição ao**

**debate aberto da proposta de criação dos IFETS)**

**Proposta do Conselho das Escolas Agrotécnicas Federais - CONEAF, para o no*v*o desenho da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.**

**ISOS**

**Introdução**

**Este documento apresenta reflexões acerca do posicionamento das Escolas Agrotécnicas** Federais frente à incidência do Plano de Dese**nvolvimento da Educação no cenário da Educação Profission**al e Tecnológica. A**ponta as repercussões positivas da interiorizaçã**o e da ampliação do **âmbit**o da educação pr**ofissional e tecnológica. Reafirma a atualid**ade da identidade das EAF's para o **pleno aproveitamento** das potencialidades da realidade brasileira. E**, finalmente, aponta uma estratégia de fortalecimento das EAF' s no cenário abert**o pelo PDE, c**om ênfase para a ampliação e diversificação da oferta de cursos voltados para a área agrícola, tanto em qualidade quanto em quantidade.**

**Oferecemos estas reflexões como contribuição ao debate a**berto com a proposta de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e **Tecnologia. Acreditamos que o caminho mais adequado passa** pela consolidação da identidade das atuais instituições em direção a uma adaptação **flexível às demandas reai**s de cada realidade regional. A integração das instituições federais de educação tecnológica p**assaria assim por uma progressiva aproximação entre projetos político pedagógicos.**

**Em síntese, ao responder às demandas regionais cada instituição poderá se diferenciar da sua configuração at**ual, incorpo**rando características mais afetas a outras instituições, o que poderá em médio prazo gerar as condições para um melhor diálogo entre as propostas** pedagógicas.

III

**Contextualização**

As sociedades pós-industriais **têm apresentado uma capacidade muito grande de renovação no modus operante de cada povo. Antigos modelos estão em processo de desaparecimento e outros estão emergindo com força e ritmos diferenciados. Esses ritmos são observados no grau diferenciado de desenvolvimento entre estados, regiões e países, com repercussões no modo de vida das respectivas populações. As instituições de ensino cabe, ao mesmo tempo, respeitar o estágio de desenvolvimento em que se encontra cada povo e antever e aventar novas perspectivas.**

**O atual governo federal tem feito um considerável esforço para a retomada do desenvolvimento do país. O Plano de Desenvolvimen**to da Educação - PDE é a tradução clara de que **há não só a intenção, mas também ações delineadas para a consecução das estratégias de crescimento** do país.

*Os discursos oficiais do Presidente da República e os textos dos diversos decretos que* ***tratam do desdobramento do P DE mostram que*** *o objetivo é a inclusão de setores da sociedade historicamente excluídos. Essa inclusão dar-se-á tanto pela lógica da interiorização,* ***aproximando a oferta de cursos das diversas regiões, quanto*** *pela criação de oportunidades para* ***a continuidade dos estudos em outros níveis e modalidades de ensino.***

*O Decreto no 6.095, de* 24 *de abril de 2007, estabelece* ***as diretrizes para o processo de integração das instituiç****ões federais de educação tecnológica****, através d****a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET*s*.*

O*s IFETs assumirão como finalidades a oferta de educação profissional e tecnológica* ***em todos os seus níveis, modalidades e dimensões, buscando responder às demandas sociais e à*s** *peculiaridades reg****ionais.***

***Para atender a essas finalid****ades, os IFETs re****presentarão uma unificação das diversas instituições federais, que passarão à condição de campus, ainda que mantendo a sua autonomia orçamentária e financeira.* O *modelo propõe um Plano de Desenvolvimento Institucional*** *integrado, que terá fortes repercussões no plano acadêmico.*

***À guisa de análise, consideramos que a unificação das instituições federais de educação tecnológica em uma única estrutura em determinada base territorial traz consigo o risco de uma subordinação de umas instituições em relação a outras, gerando um desequilibrio no atendimento a demandas específicas da sociedade e do processo de desenvolvimento regional.***

**AN**

**A atualidade da missão das Escolas Ae:rotécnicas Federais**

**O ritmo acelerado de urbanização do país convive com diversas rea**lidades. Por um lado **há uma crescent**e industriali**zação, que atualmente se desenvo**lve de forma descentralizada, **formando zonas industriais nas diversas regiões do país, ainda que persista uma concentração dos parques industriais no eixo s**ul-sudeste. Por outro lado, o setor primári**o mantém uma expressiva** participação na formação do PIB. Ainda que nesse setor haja um processo de mecanização e **industrialização, a agricultura familiar responde por mais da metade da p**rodução agrícola no país. Um outro fator importante é o percentual significativo da população rural, em especial nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

***Essas realidades justificam por si a necessidade de políticas públicas voltadas para o campo e para as regiõe*s*, de forma a considerar as peculiaridades e ritmos diferenciados de desenvolvimento. Essas políticas são mais necessárias no plano da educação e da formação profissional por se constituírem como pilares para a inserção autônoma das pessoas nos processos econômicos e sociais.***

Nesse co**ntexto, a missão** das EAF's, de de**senvolver uma educação profissional técnica e tecnológica para o setor .primário da economia, é plenamente atual e se insere dentro da premissa de que o desenvolvimento deve se apoiar** nas potencialidades e vocações de cada região.

Atualmente, as 36 EAF's oferecem cursos a cerca de 34.000 alunos(as), contribuindo para **uma formação vinculada às suas origens. A capacidade instalada das EAF' s permite uma expansão** de até 30% n**a oferta de vagas, com investimentos modestos.**

***A experiência acumulada pelas Escolas Agrotécnicas Federais é umfator importante para a estratégia de interiorização da educação profiSsional e tecnológica, na medida em que as demandas de diversas regiões estão bastante vinculadas à oferta de cursos realizada por essas instituições.***

***Por suas características, as EAF's poderão cumprir um papel estratégico na consolidação do PDE tanto na lógica da interiorização quanto do atendimento das necessidades técnicas ao desenvolvimento dos municípios, das regiões e dos estados***

***sos de desenvolvimento desencadeados pelos "Arranjos Produtivos Locais" -* A*PL*s*.***

*ess*

**Vislumbra-se um cenário em que a dinâmica de desenvolvimento regi**onal é que deva **orientar a diversificação da oferta de cur**sos pelas instituições, de forma que uma instituição cuja orientação atual seja eminentemente agrícola possa incorporar também demandas de formação na **área industrial e vice-versa, mantendo a gestão dos processos acadêmicos e administrativos o mais próximo possível de cada região.**

O novo e o velho coe**xistirão até que um prevaleca sobre o outro. Assim regiões do** Estado brasileiro que apresentarem uma vocação predominante agrária, industrial ou de serviços, **terão** o suporte técnico e tecnológico das instituições que estão aptas no a**tendimento daquelas demandas.**

**Desse modo as EAF's estarão na vanguarda das áreas que historicamente atendem, sem desconsiderar a** possibilidade de incorpo**rarem demandas em outras áreas que surjam nas regiões em que estão instaladas e que não possam ser imediatamente atendidas por outras instituições afins.**

Nesse caminho, tanto as EAF's quanto as demais instituições poderão ir se diferenciando do seu **formato atual e, dessa forma, gerando uma proximidade efetiva entre si em termos de** proposta pedagógica e de formas de interação com a realidade regional. Esse proc**esso gera** melhores condições de integração das estratégias de educação profissional e tecnológica do que a **imediata unificação das diversas instituições em uma única estrutura.**

**A inserção das EAF's na estratéf!ia do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE**

***Enquanto ferramentas de desenvolvimento as EAF's estarão atentas aos sinais de desenvolvimento local e regional Dessa maneira terão com foco central da sua trajetória tornar-se CEFET's. Isso implica num ajuste imediato de seus recursos e infra-estrutura potencializando sua capacidade para dar conta das demandas aventadas no PDE, colocandose na perspectiva de interiorização do ensino técnico de nível médio e tecnológico voltados para as demandas de desenvolvimento local.***

**Esse processo de 'cefetização' dar-se-á inicial e imediatamente de forma embrionária,** contudo eficiente, **ainda na condiç**ão de Escolas Agrotécnicas Federais. Desde logo**, com suas Unidades Descentralizadas de Ensino buscarão responder às vocações regionais vinculadas às áreas agrária, agrícola** e*/*ou agroindustrial. Nas demais regiões, as EAF's farão interface com os **diversos *campu****s* dos IFETS, UNEDs e dos CEFET'S, pa**ra eventualmente realizar cursos de sua área para setores resistentes às transformações do mundo** do trabalho. Ess**a interface poderá acontecer na oferta de cursos em áreas vocacionadas pelas instituições de ensino das respectivas re**des. Nas áreas em que uma dessas instituições for **insuficiente, a demanda poderá ser suprida** por outra, atendendo desse modo às necessidades locais na plenitude prevista no PDE.

Estima-se a possibilidade de implantação em curto prazo de cerca de *72 (*setenta e duas) UNEDs ligadas às EAF's em todo o país (média de 2 por instituição), a partir do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - Fase 11. Isto pode **representar uma am**pliação imediata de 70% da oferta de **vagas e cursos. Considerando ainda a possibilidade de aproveitament**o pleno da capacidade já instalad**a nas atuais sede**s das EAF's, pode-se chegar a uma ampliação de até 100% na oferta. O diferencial positivo dessa ampliação é **o de que essas vagas e cursos estarão plenamente adequados às demandas de cada região ou município nos quais as UNEDs forem implantadas.**

**Como essas Unidades estarão efetivamente próximas d**a realidade dos(as) alunos(as), isso **pode representar um novo impulso ao desenvolvimento das comunidades rurais na medida em** que seus( suas) filhos( as) poderão ser atraídos pela formação profis**sional em áreas diretamente relacionadas ao modo d**e vida e de produção d**as suas comunidades.**

***A*o incorporarem plenamente as novas modalidades e dimensões na e**ducação profissional e tecnológica, as EAFs, diretamente e através das UNEDs, ampliarão significativamente o público atendido, abrangendo setores hoje excluídos do ensino regular e da formação profissional. Dentro **dessa linha de intervenção, acred**ita-se que as EAF's poderão triplicar o **universo de pessoa atendidas por suas iniciativas de formação profissional** e tecnológica, em particular na formação **inicial e continuada e na educação à distância.**

**A direcionalidade da estruturação das EAF's**

***A reestruturação das sedes das EAF's e a estruturação de UNEDs em regiões remotas concentrarão esforços nas seguintes direções:***

***rey***

**1. Incremento do quantitativo e da diversidade de cursos ofertados;**

2. Ampliação, em até 100%, d**o número de alunos(as) atendidos e, consequentemente, redução significativa da demanda reprimida nas I**nstituições;

3. Estabelecimento de formas mais eficientes e jus**tas de acesso às EAF's a partir do estabelecimento de cotas, aumento da transparência dos processos seletivos ou outras formas emanadas a partir de discussões entre os atores envolvidos no processo; 4. Otimização dos recursos humanos ora existentes, otimizando a**s relações professor/aluno e servidor **técnico-administrativo*/*aluno;**

**5. Aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, tomando-as mais eficientes e contemplando as diferentes realidades;** 6. Inclusão, nos cursos regulares e de formação inicial e continuada, dos grupos sociais historica**mente** excluídos;

*7.* Vincul**ação dos currículos à formação profissional que atenda aos diferentes "Arranjos Produtivos Locais" - APLs e que valorizem o ser humano na sua plenitude;** 8. Garantia de processos didático-pe**dagógicos que consolidem e estimulem a formação de lideranças rurais;**

**9. Consolidação de parcerias institucionais;**

10. Verticali**zação da formação profissional nos diferentes níveis oferta**dos - educação inicial e **continuada, ensino técnic**o de nível médio e educação superior tecnológic**a, garantindo a prevalência da oferta de cursos técni**cos de nível médio; **11. Vinculação desta proposta às idéias previstas no Pr**ojeto de Lei que "Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que **estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências", onde prevê qu**e " ... A edu**cação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulament**o." (NR) e " ... A educação profissional técnica de nível médio articu**lada, prevista no art. 36-B, inciso I, será desenvolvida preferencialmente integrada, oferecida soment**e a quem já tenha conclu**ído o ensino fundamental,** sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, **na mesma in**stituição **de ensino, efetuando-se matrí**cula única para cada aluno";

12. Construção de currículos e práticas pedagógicas que **respeitem o ser humano e suas diferenças, o meio ambiente e os princípios da sustentab**ilidade; e

13. Consolidação dos processos de ges**tão de acordo com os princípios de transparência, ef**iciência e **eficácia, assegurando a participação democrática e solidária de todos os segmentos envolvidos nas atividades institucionais.**

**Considerações Finais**

A proposta de integração das Instituições Federais de Educação Tecnológica é **uma iniciativa** que, atendida à discussão aqui proposta, poderá gerar resultados relevantes à consolidação da EPT. Sua efetivação propo**rcionará uma melhor estruturação do governo federal para gerar oportuni**dades de **formação profissional aos trabalhadores de acordo com as realidades regionais, o que poderá impulsionar fortemente o desenvolvimento do país, com inclusão social.**

**O caminho para essa integração, a ser percorrido como descrito neste documen**to, está dado pelo **PDE em tomo d**a criação dos IFET's, com a unifi**cação das diversas instituições federais, ainda que mantendo a descentralização da gestão orçamentária e financeira. A imediata unificação gera um risco** de subord**inação entre as instituições, o que certamente será prejudicial à manutenção de suas** identidades e, **consequentemente, inibir iniciativas voltadas ao atendimento de demandas específicas.**

Apontamos nesta proposta para um processo de integração que se dê a partir do fortalecimento das identidades particulares gerando uma progressiva aproximação entre as propostas pedagógicas, mantendo-se as peculiaridades. Nesse sentido, cada instituição, no âmbito da região em que esteja instalada, poderá responder às demandas oriundas dos processos de desenvolvimento local.

***Ao mesmo tempo, todas a*s *EAF*'*s poderão ampliar seu espectro de atuação, implementando novas m****odalidades e* ***atuar em outros níveis de ensin****o, criando as* ***condições para tornarem-se centros de excelência na*** *produção do saber, em* ***suas diferentes dimensões: da pesquisa, do ensino e da extensão.***

Essa nova configuração gerará um melhor relacionamento entre as instituições federais de educação tecnológica e as comunidades nas quais estiverem inseridas.

Importante, ainda, é explicitar que, além destas considerações, as comunidades das EAF' s manifestam-se profundamente preocupadas e desconfortáveis com a perspectiva da "IFETização" imediata, sem que sejam discutidos os princípios entendidos como fundamentais à garantia da autonomia e à descentralização administrativa destas.

Assegurando a teoria então apresentada, que retrata fielmente a trajetória histórica e contemporânea das EAF's, apresentamos a seguir a síntese de nossas proposições:

a- A inclusão de toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

(Universidades Tecnológicas Federais, Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia, Centros Federais de Educação Tecnológica, Faculdades Federais de Tecnologia, Escolas Agrotécnicas Federais, Escolas Técnicas Federais e Escolas Técnicas e Agrícolas vinculadas as Universidades Federais), no Plano de Desenvolvimento da Educação PDE, contemplando ampliação da infra-estrutura, financiamento e Recursos

Humanos; b- A manutenção e a valorização das autarquias já existentes, assegurando a autonomia

conquistada através de lutas históricas; C- A construção de uma política pública com critérios claros e financiamento que

permitam a estruturação das atuais EAF's para a imediata transformação destas em

CEFET's; d- Que o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

seja estendido às EAF's, vinculando a elas novas unidades, respeitando a localização

geográfica (mesoregião na qual a EAF estiver estabelecida) e os APL's; e-Oportunizar a criação de IFET a partir de uma EAF.

Sertão-RS, 06 de junho de 2007.

I

Allen

*Beuge*

**CLÁUDIO ADALBERTO KOLLER**

Presidente